



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 1, Número 3, Dezembro/2015

Evolução da Educação Aberta no Brasil

Fabio Nascimbeni

Educação Aberta é um termo genérico que combina a ideia de conhecimento compartilhando-se com o poder da internet para melhorar o acesso e eficiência educacionais no mundo, através da adoção de recursos, ferramentas e práticas de aprendizagem baseados em práticas de compartilhamento aberto. Hoje, o movimento Educação Aberta está avançando a partir do conceito de “abrir o conteúdo educacional” em direção ao “abrir a educação como um todo” no Brasil, bem como em um número de outros países, com o apoio das principais redes globais neste campo. Há uma grande demanda para os MOOCs (Massivos Cursos Abertos Online) e outras abordagens de educação aberta dentro de um sistema em que a oferta educacional existente não consegue mais dar conta da crescente demanda por

Educação Superior. Fato este que se confirmou através de uma recente pesquisa feita pela Universidade de Edinburgh que concluiu que, dos quase 200 países representados em uma coorte de alunos de seus próprios MOOCs, a maioria veio dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Espanha e Brasil.

Em maio de 2014, o CEST, com o apoio do projeto eMundus, organizou um seminário intitulado “Educação, Sociedade e Tecnologia Abertas” com os objetivos de reunir os principais agentes ativos na Educação Aberta dentro do panorama brasileiro e de estimular o diálogo sobre os principais assuntos tecnológicos e da sociedade existentes na educação aberta e à distância. O evento, que reuniu redes, tais como, a REA Brasil Comunidade e a ABED, Associação Brasileira para Educação à Distância, juntamente com um número de universidades e instituições privadas, resultou no apreço da riqueza do cenário brasileiro no campo da inovação de aprendizagem em geral e na educação aberta, em particular. O Brasil, que tem estado na vanguarda de

um número de movimentos abertos nas últimas décadas, é de fato um país líder no movimento da educação aberta. O que aconteceu desde o seminário do CEST confirma totalmente a vitalidade do movimento da Educação Aberta no país.

Em nível de política, o trabalho de defesa conduzido pelo Instituto Educadigital, através do Projeto OER-Brasil, está avançando com um seminário internacional organizado em agosto de 2015 na Câmara dos Deputados do

Estado de São Paulo, para discutir como os Recursos Educacionais Abertos podem contribuir para reconhecer a democratização no país. Subsequente ao seminário, uma carta foi emitida para o Ministério Federal da Educação em defesa de um número de decisões

políticas a favor dessa abertura. O modo como a Educação Aberta é descrita nessa carta explica como o movimento Educação Aberta está trabalhando no Brasil além dos Recursos de Educação Aberta: “A Educação Aberta cobre os seguintes conceitos que são essenciais para acessar o conhecimento na sociedade contemporânea de hoje: a) Novas composições e espaços de ensino e aprendizagem que podem ir além do rígido formato da sala de aula com fileiras de carteiras; b) Acessibilidade para pessoas com necessidades especiais; c) Apreço por lugares diferentes para aprender (incluindo dispositivos digitais) e caminhos de aprendizagem variados e autônomos; e d) Recursos Educacionais Abertos (OER) e

A emergência de novos desafios não significa que problemas tecnológicos, legais e de conteúdo relacionados à Educação Aberta tenham sido plenamente resolvidos.

softwares de graça que permitem mudanças e adaptações para professores e alunos”.

Entre as conclusões do Seminário na Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, o que se segue é de particular importância:

- É fundamental promover o acesso ao conhecimento de cada cidadão brasileiro criando justiça social e ajudando a superar as desigualdades;
- A cultura digital trouxe a atenção para a necessidade de direitos de uso flexíveis para recursos educacionais a fim de facilitar o acesso aos educadores e alunos;
- A adoção e criação do OER têm contribuído para a inovação na educação, criando papéis de liderança para professores, alunos e escola;
- Os OERs podem criar outros tipos de visão geral, mais horizontais e que garantam a qualidade dos materiais. Os próprios autores darão uma atenção especial ao recurso depositado nos repositórios uma vez que eles sabem que há um enorme potencial vindo de lá para conseguir muitos acessos;
- Os OERs podem inspirar novos modelos de negócios baseados em conceitos de sociedade de rede e economia colaborativa.

O que aparece dessas conclusões, e que representa o “clímax da política” de um movimento que tem visto outros desenvolvimentos importantes de política pública, tais como, algumas propostas de lei em nível Federal, nos estados de São Paulo, Paraná e Distrito Federal, bem como uma lei municipal da Cidade de São Paulo, é que o movimento Educação Aberta no Brasil está alcançando um importante marco e abrindo novas frentes de defesa e pesquisa.

Podemos observar que o foco está se movendo do desafio tecnológico, legal e de conteúdo para um novo conjunto de desafios de natureza pedagógica, organizacional e de sustentabilidade. Em termos de desafios pedagógicos, especialistas, pesquisadores e ativistas estão se dando conta de que as maneiras de ensinar e aprender tem de mudar e as configurações da Educação Aberta devem ser exploradas e integradas. As abordagens, tais como, aprendizagem auto direcionada, aprendizagem cooperativa, projeto de aprendizagem baseado em problema e baseado em projeto e aprendizagem baseada em investigação, juntamente com assuntos do tipo abordagens de tarefas, motivação e avaliação, estão todos sendo transformados pela (r)evolução da Educação Aberta.

Um exemplo bem sucedido de modelo de negócio inovador no campo da Educação Aberta pode ser encontrado na UNIVESP, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo, a qual – em parceria

com as três universidades estaduais – alavanca bolsas de estudos públicas para alunos que podem acessar educação apenas online.

A emergência desses novos desafios não significa que os problemas relacionados a tecnologia, legalidade e conteúdo da Educação Aberta tenham sido plenamente resolvidos. Pelo contrário, o debate permanece aberto em diversas frentes. No entanto, um impacto positivo reconhecível na Educação Aberta no Brasil - bem como em outros países explorados pela pesquisa do eMundus – é que eles empurraram as instituições a se engajarem nas novas atividades educacionais e discutirem com uma ampla variação de agentes, incluindo praticantes, pesquisadores e ativistas. Ainda que, com poucas instituições tendo plenamente passado por uma reestruturação organizacional que seria necessária para tirar proveito das oportunidades trazidas pela Educação Aberta, o ponto crucial esteja longe de se tornar visível. Mas como Lao-Tzu costumava dizer, “uma viagem de mil milhas começa com um único passo”, e o Brasil está certamente se movendo por esse caminho.



Fabio Nascimbeni é graduado em Economia com especialização em administração internacional; PhD em Trabalho em Rede para Desenvolvimento; pesquisador pelo CEST.

Jornalista Responsável: Edson Perin
Coordenador: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise do autor, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.